

AS MULHERES PROFESSORAS E AUTORAS DE LIVROS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO RIO GRANDE DO SUL (1940-1980)

CHRIS DE AZEVEDO RAMIL¹;
ELIANE PERES²

¹PPGE/FaE/UFPEl – *chrisramil@gmail.com*

²PPGE/FaE/UFPEl – *eteperes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa vinculada à investigação de tese de doutoramento em Educação, que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), sob orientação da Profa. Dra. Eliane Peres. Além disso, é realizado também através do vínculo ao grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales), da mesma instituição. Este grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo assim um importante acervo para a pesquisa educacional.

O grupo de pesquisa HISALES possui um acervo com seis principais coleções, e entre elas está a de “Livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul (RS) entre 1940 e 1980”, sendo que são todos de autoria de mulheres gaúchas e publicados em editoras criadas no estado ou nas provenientes do eixo São Paulo-Rio de Janeiro. Muitas dessas obras didáticas foram elaboradas por autoras que, além de professoras, também foram técnicas ou orientadoras educacionais vinculadas ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do RS (CPOE/RS), junto à Secretaria de Educação e Cultura do estado do RS (SEC/RS), entre as décadas de 1940 e 1980. Várias dessas mulheres, além de atuarem nas escolas, em variadas funções, ao se tornarem autoras de livros didáticos, se especializaram e se profissionalizaram no campo da produção didática em todas as áreas de conhecimento e para todas as séries do ensino primário (PERES, 2003, 2008).

Entre os 336 exemplares que integram o acervo consultado, cujos dados específicos serão mostrados no próximo item, muitos tiveram importante repercussão no estado e alguns extrapolaram os limites da região sul do país e foram utilizadas inclusive em outros estados do Brasil, com altas tiragens e muitas reedições (VIEIRA et al., 2013). Isso se deve também à atuação das editoras, que investiram fortemente no mercado editorial didático diante do potencial que este demonstrava ter, aliando-se inclusive aos planos governamentais, tais como Colted, INL, Plidef, Fename, etc., na forma de estratégias criadas pelo governo no campo da educação, no intuito de se estabelecer critérios para a produção, utilização e circulação das publicações didáticas destinadas às escolas. Com isso, muitas vezes as editoras propunham obras didáticas que seriam criadas com a participação de autores já reconhecidos por publicações anteriores ou “apostavam” na qualidade do trabalho de novas autoras, através de parcerias com outras experientes ou baseando-se em experiências prévias e por adaptações de obras conhecidas. No RS, as mulheres se destacavam como autoras, por terem o conhecimento de sala de aula, de conteúdos didático-pedagógicos e de referências bibliográficas e, ainda também, muitas pelo vínculo ao CPOE e também pela participação em cursos de aperfeiçoamento no campo de produção didática no exterior, fatores esses, entre outros, que fortaleciam o embasamento para a criação de suas publicações.

Com as pesquisas que têm sido realizadas no Hisales e através da localização de referências de produções no campo da história da educação, observa-se que pouco já se produziu a respeito da atuação das mulheres gaúchas como autoras de livros didáticos, em especial entre o período dos anos de 1940 e de 1980, recorte adotado por coincidir com o período de atuação do CPOE/RS, o qual teve muita influência na produção didática durante a sua existência, incentivando, controlando e supervisionando o trabalho das autoras (PERES; RAMIL, 2015). Percebe-se que houve uma publicação expressiva de livros didáticos e praticamente todos são exclusivamente de mulheres e, por esse fato, pretende-se aqui mostrar um pouco do que revela esse fenômeno, pelos dados encontrados.

Segundo Perrot (2007, p. 13), “uma história ‘sem as mulheres’ parece impossível”. Para a autora, as mulheres tem sido “[...] invisíveis. Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas.” (ibidem, p. 17). Nesse sentido, as mulheres também têm sido ignoradas e esquecidas durante muito tempo na história da educação gaúcha e, por isto pretende-se romper com tal silêncio e colaborar para a manutenção da memória dessas professoras que tanto contribuíram com a educação no estado gaúcho, dando mais visibilidade ao protagonismo feminino nas autorias de produções didáticas gaúchas, através da pesquisa que está sendo desenvolvida sobre essa temática, junto à profa. Dra. Eliane Peres e outros integrantes do grupo Hisales.

2. METODOLOGIA

Entre os procedimentos adotados, inicialmente foi feita uma reorganização e atualização do armazenamento e da catalogação virtual no banco de dados do acervo específico com o qual se está trabalhando nessa pesquisa. O conjunto de “Livros Didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre 1940 e 1980”, contém atualmente 336 exemplares, sendo eles publicados por seis Editoras. São elas: Editora do Brasil (160 exemplares em dez títulos), Editora FTD (15 exemplares em nove títulos), Editora Globo (52 exemplares em doze títulos), Editora Selbach (12 exemplares em seis títulos), Editora Tabajara (94 exemplares em 18 títulos), Editora Tomatis (três exemplares em um título). Dessas citadas, as Editoras Globo, Selbach, Tabajara e Tomatis são de origem gaúcha. Para fins de organização do material na catalogação, convencionou-se chamar de “títulos” tanto os livros didáticos avulsos, como as coleções didáticas. Sendo assim, em um determinado título, pode haver apenas um exemplar registrado ou mesmo um conjunto com vários exemplares, por se tratarem de uma mesma coleção didática, desde que conste comprovação do vínculo, pelas informações editoriais. É importante registrar que o acervo integra diferentes tipos de suportes, que variam de acordo com sua função, tais como: livro didático, cartilha, pré-livro, livro de leitura, caderno de atividades, manual do professor, entre outros. No acervo tratado, em geral, predominam os livros didáticos, cuja abrangência costuma ser da 1ª série/1º ano a 4ª série/4º ano e também, para alguns casos, até a 5ª série - Admissão ao Ginásio. Com relação aos conteúdos, estão dispostos em volumes separados ou integrados, variando de acordo com as autorias e editoras, com abordagem de disciplinas como: Alfabetização, escrita e leitura; Linguagem; Português; Comunicação e Expressão; Matemática; História; Geografia; Estudos Sociais; Ciências Naturais; Moral e Cívica; entre outros.

Para a coleta de dados, a partir da tabela de catalogação geral do acervo, foram criadas outras específicas, com o objetivo de reunir informações como: nomes de autoras, quantidades de registros de editoras e títulos a que se vinculam, dados

de coautoria, entre outros, a serem detalhados no próximo item. Tais levantamentos foram relevantes para o cruzamento de dados e para a análise proposta, permitindo-se assim a reflexão e o questionamento dos resultados encontrados até então.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados levantados, a partir da análise dos 336 exemplares de livros didáticos, distribuídos entre os 56 títulos das seis editoras já referidas, encontrou-se o total de 58 mulheres autoras. Várias delas, segundo as pesquisas em desenvolvimento, já se sabe que atuaram junto ao CPOE. São elas, em ordem alfabética por nome: Ada Vaz Cabeda; Alsina Alves de Lima; Amélia Pinto Bulhões; Angélica Serena Otto Beyer; Cecy Cordeiro Thofehrn; Clélia de Souza Guedes; Dalva da Rosa Dupuy; Desira Geni Brum Lago; Dionice Therezinha de Bartolo; Dorothy Fossati de Vasconcelos Moniz; Eddy Flores Cabral; Edith Guimarães Lima; Eloah Ribeiro Kunz; Eny Emilia Dias da Silveira; Ester Malamut; Flávia E. Braun; Flavia Maria Rosa; Gilda de Freitas Tomatis; Giselda Guimarães Gomes; Helga J. Trein; Iara Thofehrn Coelho; Inah Valente Lopes Pires; Iris Machado Millete; Isabel Franchi Cappelletti; Jandira Cardias Szechir; Jovita Maineri Brum; Lêda Riveiro Pereira; Lia Magali Pacheco Escobar; Liene Maria Martins Schütz; Lila Maria Lena Souza Alano; Liliana Tavares Rosa; Livia M. Villas Bôas; Luiza Suzy Nácul de Andrade; Maria de Lourdes Gastal; Maria Flora de Menezes Ribeiro; Maria Guimarães Gomes; Maria Guimarães Ribeiro; Maria Heoniza Nascimento da Silva; Maria Lígia Groenendal Aguiar; Marieta Lúcia Machado Nicolau; Marilena Tavares Rosa; Martha Silva de Carvalho; Nelly Cunha; Nicolina Basile de Vargas; Norcka Guimarães Recena; Norma Menezes de Oliveira; Norma Nunes de Menezes; Odila Barros Xavier; Rachel Kier Citrin; Rosa Maria Ruschel; Ruth Ivoty Torres da Silva; Sandra Joaquina Vianna Braga; Sydia Sant'Anna Bopp; Teresa Iara Palmini Fabretti; Therezinha Tarantino Neuenfeldt; Valda Luzia Oliveira Ramalho; Vanda Spieker Cafruni e Zélia Maria Sequeira de Carvalho. Cabe destacar que entre todos os livros consultados, foi localizado apenas um homem autor, que aparece em um único exemplar, chamado Élbio N. Gonzales, cujo nome, na edição disponível no acervo, consta apenas na folha de rosto do livro. Com isso, é possível constatar e comprovar a predominância e de certa forma, a quase totalidade, de autoras mulheres nos livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, mesmo tomando-se como referência apenas a amostra do acervo do HISALES, nessa etapa.

Seis autoras se destacam por terem publicado livros didáticos em maior quantidade de editoras, sendo elas: Giselda Guimarães Gomes (em 04 editoras: do Brasil, Globo, Selbach e Tabajara), Edith Guimarães Lima (em 03 editoras: do Brasil, Globo e Selbach), Maria de Lourdes Gastal (em 03 editoras: FTD, Globo e Selbach), Eloah Ribeiro Kunz (em 02 editoras: do Brasil e Tabajara); Maria Guimarães Ribeiro (em 02 editoras: do Brasil e Selbach) e Nelly Cunha (em 02 editoras: do Brasil e Globo). Isso comprova que as autoras também foram contratadas por diferentes editoras a produzirem novos livros didáticos ou adaptações de obras já publicadas, como estratégia de mercado e aproveitando-se de nomes reconhecidos no campo editorial didático, pelo sucesso e intensa circulação desses suportes nas escolas, assim como também houve propostas de parcerias de coautoria com outras professoras, investindo-se assim em suas possíveis promissoras carreiras também como escritoras. Entre todas elas, Nelly Cunha merece o principal destaque, pois publicou muitos títulos, sendo que no acervo do HISALES há 13 deles, todos em coautoria com outras professoras: Cecy Cordeiro Thofehrn, Iara Thofehrn Coelho,

Teresa Iara P. Fabretti, Zélia Maria Sequeira de Carvalho e Helga J. Trein. Com 11 títulos no acervo, está Maria de Lourdes Gastal, que publicou em mais editoras que Nelly Cunha, porém aparece sempre como única autora nas suas obras.

Observou-se também a variedade e as frequências de parcerias na quantidade de autores por obras didáticas. São 26 títulos com apenas uma autora e, com a mesma quantidade, outros 26 títulos registram a coautoria de duas mulheres. Na sequência, há seis títulos que possuem coautoria de três mulheres, um título com coautoria de quatro mulheres, um título com autoria de seis mulheres, um título com autoria de sete mulheres e um título com autoria de nove mulheres, dado este que impressiona pela quantidade de pessoas incluídas no desenvolvimento de produção de um único determinado livro didático. Cabe registrar também que, em geral, nos casos em que há várias autoras, elas são identificadas apenas na folha de rosto do livro. Além disso, verificou-se que a quantidade de autoras não é padrão entre todos os livros de uma mesma coleção didática, que podem inclusive serem diferentes.

4. CONCLUSÕES

Segundo Perrot (2007, p. 21), “para escrever a história, são necessárias fontes, documentos, vestígios. E isso é uma dificuldade quando se trata da história das mulheres”. Até o momento, os documentos utilizados foram os próprios livros didáticos produzidos pelas professoras e está confirmada a dificuldade de encontrar arquivos e registros de suas vidas. Porém, com os resultados aqui demonstrados, já foi possível dar visibilidade ao potencial da temática investigada, pois os dados permitem comprovar a importância das mulheres na história da educação, da escola e da produção didática no Rio Grande do Sul, sobretudo no que se refere ao período estudado. Os livros didáticos produzidos pelas 58 mulheres circularam no estado e em outras regiões do país, diante do reconhecimento do potencial de sua produção, e estes suportes foram essenciais para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas, na organização e desenvolvimento de conteúdos programáticos pelas professoras e na aquisição de conhecimentos pelos alunos. O investimento no levantamento de dados é essencial para a continuidade da pesquisa, no intuito de se contribuir com resultados para o campo dos estudos afins, inseridos na história da educação regional e nacional, valorizando-se a presença e a atuação da mulher.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERES, E. Autoras de obras didáticas e livros para o ensino da leitura produzidos no Rio Grande do Sul: contribuições à história da alfabetização (1950-1970). **Educação UNISINOS**, São Leopoldo, v. 12, p. 111-121, 2008.

_____. O ensino da linguagem na escola pública primária gaúcha no período da renovação pedagógica (1930-1950). In: PERES, E.; TAMBARA, E. (Orgs.). **Livros escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (séculos XIX-XX)**. Pelotas: Seiva Publicações, 2003.

PERES, E.; RAMIL, C. Cartilhas produzidas por autoras gaúchas: um estudo sobre a circulação e o uso em escolas do Rio Grande do Sul (1940-1980). **Revista Brasileira de Alfabetização-ABALF**. Vitória, v. 01, n. 01, p. 177-203, jan./jun. 2015.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, C. M.; VAHL, M. M.; RAMIL, C. de A.; BORGES, F. D. B. A produção gaúcha de livros didáticos entre os anos de 1940 a 1980. In: ENCONTRO DA ASPHE/RS, 19º, 2013, Pelotas/RS. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2013, p. 1-15.